



POESIA JUVENIL E PROJETO GRÁFICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA COTIDIANO, PAIXÕES & OUTRO FLASHES: HAIQUASES

YOUTH POETRY AND GRAPHIC DESIGN: AN ANALYSIS BASED ON THE WORK DAILY LIFE, PASSIONS & OTHER FLASHES: HAIQUASES

Maria Ester Pereira Soares¹

Daniela Maria Segabinazi²

RESUMO:

Esse artigo direciona seu olhar para a poesia juvenil e suas rupturas com a tradição, sendo fruto de uma pesquisa finalizada, de natureza básica e descritiva. O objetivo geral envolve a poesia juvenil a partir da percepção da forma que o projeto gráfico contribui para a construção de sentidos na obra *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases*, de Luís Dill e Silvana de Menezes. A obra exhibe rupturas estruturais com tradição e inovações que são evidenciadas na forma e no conteúdo dos poemas: os “haiquases” não possuem a forma fixa do haikai e os versos são livres; as temáticas também variam e se aproximam do jovem leitor ao abordar assuntos como as paixões adolescentes; e, a obra dispõe de elementos intertextuais de forma diversificada — texto verbal e texto visual — a fim de estimular diferentes conexões no decorrer da leitura. Isto posto, constata-se a qualidade estética e literária presente nela, configurando-se em um fator positivo, tendo em vista que o livro compõe o acervo do PNLD Literário 2021, e está disponível nas escolas públicas brasileiras para que os jovens tenham acesso a uma leitura de qualidade. Contudo, reforçamos a necessidade de mais produções literárias no campo da poesia juvenil que contemplem o texto visual em sua composição, uma vez que não só a ilustração, como também toda a materialidade presente no livro é necessária para a multiplicação dos sentidos da poesia.

Palavras-chave: Poesia juvenil; Texto verbal; Texto visual.

ABSTRACT:

This article focuses on youth poetry and its breaks with tradition, stemming from completed basic and descriptive research. The overall objective involves examining youth poetry through the lens of how graphic design contributes to the construction of meaning in the work *Daily life, passions & other flashes: Haiquases*, by Luís Dill and Silvana de Menezes. The work exhibits structural breaks with tradition and innovations evident in the form and content of the poems: the “haiquases” do not adhere to the fixed form of haiku, and the verses are free-flowing; the themes also vary and resonate with young readers by addressing topics such as adolescent passions; and the work employs diverse intertextual elements—verbal and visual text—to stimulate different connections throughout the reading experience. That being said, the aesthetic and literary quality present in it is evident, constituting a positive factor, considering that the book is part of the PNLD Literary 2021 collection and is available in Brazilian public schools so that young people have access to quality reading. However, we reinforce the need for more literary productions in the field of youth poetry that include visual text in their composition, since not only the illustration, but also all the materiality present in the book is necessary for the multiplication of the meanings of poetry.

Keywords: Youth poetry; Verbal text; Visual text.

¹ Mestranda em Letras – Literatura, Teoria e Crítica pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista FAPESQ. E-mail: meps@academico.ufpb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0953-7758>.

² Professora na Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dani.segabinazi@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5344-775X>.

1. INTRODUÇÃO

A literatura juvenil é uma área consideravelmente nova, dado que o próprio conceito de juventude é recente, sendo reconhecido apenas a partir da segunda metade do século XX. É aproximadamente a partir da década de 1980 que a produção de livros destinados ao público juvenil cresce, registrado por Brandão (1998) ao afirmar que é entre 1985 e 1990, que, no Brasil, tem-se uma grande produção de obras juvenis.

Então, é na década de 1980 que se tem uma maior preocupação com a qualidade dos livros, principalmente, na área da literatura infantil. De acordo com Brandão (1998), os projetos gráficos melhoram e é possível perceber um diálogo entre texto e imagem. Todavia, isso não ocorre de forma tão acentuada na literatura juvenil, menos ainda, quando estreitamos o olhar e nos dirigimos à poesia juvenil, em que, segundo Lacerda (1998), os poetas ainda optam pelos poemas dispostos em sua forma tradicional.

Nesse sentido, esse artigo direciona seu olhar para a poesia juvenil e suas rupturas com a tradição, visto que, apesar de dispor de produções literárias no século XXI, ela raramente é objeto de pesquisas acadêmicas, se levamos em consideração as pesquisas direcionadas à narrativa juvenil. A escolha do tema foi motivada por uma inquietação diante das pesquisas que trabalham com esse corpus que, por vezes, abordam a poesia infantil e juvenil, mas aprofundam seus estudos com foco na poesia infantil; além disso, porque dá enfoque a uma das obras selecionadas no programa governamental, o PNLD Literário (Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário) para o ensino médio de 2021, que distribuiu obras de literatura para as escolas públicas brasileiras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Teresa Colomer (2017), somente a partir da década de 1970 é que surge o interesse dos países industrializados em promover a leitura para os adolescentes, motivados pelos altos níveis de analfabetismo pós-escolar, com apoio do mercado editorial que viu nos jovens mais um público consumidor. A partir daí, a produção recente para um público juvenil vai ao encontro da própria concepção de juventude enquanto uma categoria social (Catani & Gilioli, 2008) e começa a surgir obras destinadas aos jovens.

Conforme expõe Martha (2012), os poemas destinados às crianças e jovens possuem o mesmo caráter artístico das produções voltadas para os adultos no que diz respeito a sua construção

formal, de versos, rimas e estrofes, mas variam em sua estrutura linguística, sem deixar de lado a linguagem conotativa. Contudo, pensar numa poesia juvenil implica na particularidade de uma literatura que “respeita e está em consonância com a fase intelectual e emocional do jovem” (Bispo, 2021, p. 100).

No Brasil, no final do século XX, as editoras concentraram-se em relançar obras e autores marcantes do século, com edições que inovam a partir do projeto gráfico, com uma maior atenção às ilustrações, a diagramação e os elementos paratextuais. A primeira década do século XXI continua com a republicação das obras e traz um novo formato de poesia aliada às novas tecnologias (Oliveira, 2012). O acesso a tais obras literárias juvenis se deve, principalmente, aos programas governamentais responsáveis por fomentar a literatura no Brasil que tem distribuído obras literárias nas escolas, à exemplo o PNLD Literário e seu antecessor, o PNBE (Programa Nacional da Biblioteca na Escola).

A respeito das políticas públicas de leitura que fomentam programas governamentais para a distribuição de obras literárias nas escolas da educação básica, atualmente temos o PNLD Literário, criado pelo Ministério da Educação, em 2017, através do Decreto nº 9.9099, unindo o PNLD, antes responsável apenas pela distribuição de livros didáticos, e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que oferecia obras literárias para as bibliotecas das escolas públicas do país (Brasil, 2018).

Dessa forma, o PNLD Literário distribui livros didáticos e literários, além de outros materiais pedagógicos, para as escolas públicas. A cada ano um segmento recebe essas obras, assim, o programa atua em ciclos alternados que atendem desde a educação infantil até o ensino médio. Como a nossa pretensão neste trabalho foi analisar a produção de poesia juvenil, mais especificamente aquela direcionada a etapa que corresponde o ensino médio, nos detemos no PNLD Literário 2021, que contém obras para os estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio.

O PNLD Literário de 2021 é dividido em 26 acervos, cada um com 25 obras literárias que estão divididas nas categorias: 1) Conto, crônica e novela; 2) Diário, biografia, autobiografia, relatos, memórias; 3) Histórias em quadrinho, romance gráfico e livro de imagens; 4) Poema; 5) Romance; 6) Teatro; 7) Outros. No que tange ao gênero poema, foram encontradas ao total 44 obras dentre as 525 selecionadas e disponíveis no programa.

A escolha pela obra *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases* foi motivada pelos aspectos a seguir: compõem a produção literária juvenil dentro do campo da poesia; é direcionada para o ensino médio; está presente no acervo do PNLD Literário 2021, assim,

subtende-se que é mais acessível aos jovens leitores por estar nas bibliotecas escolares; possui ilustradora; é uma obra disponível para a compra em diferentes meios virtuais; e, por fim, sua proposta é interessante de ser analisada, ao trabalhar com Haiquases, uma provocação ao gênero literário ao se vincular pelo seus intertextos e diálogos com a forma e o conteúdo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa³ é resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *A verbo-visualidade na poesia juvenil brasileira: Uma análise da obra Cotidiano, paixões e outros flashes: haiquases*, de natureza básica que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51). Partindo para a análise e descrição dos dados, foi uma pesquisa descritiva, visto que nela “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Ainda, é uma pesquisa resultante de uma trabalho maior, de iniciação científica, que estuda e acompanha políticas públicas de leitura, em particular, o PNLD literário desde sua primeira edição em 2018.

O objetivo geral, no caso do trabalho monográfico, envolveu a poesia juvenil a partir da percepção da forma que o projeto gráfico contribui para a construção de sentidos na obra *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases*, de Luís Dill e Silvana de Menezes. Para tal, os objetivos específicos buscaram a) apresentar uma contextualização sobre a poesia juvenil brasileira; b) discutir as características da produção de obras de poesia juvenil e suas mutações e inovações na contemporaneidade; descrever os elementos constitutivos de um projeto gráfico; e c) analisar a relação entre texto visual e texto verbal na obra literária a fim de mostrar as transformações do gênero e a incorporação de novas tendências. Nesse sentido, de forma sucinta, apresentamos o artigo com os resultados da pesquisa, com ênfase para análise do projeto gráfico da obra em questão, com vistas as possibilidades de leituras que podem ser ativadas e discutidas em uma sala de aula de ensino médio.

³ Declaramos que não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial em nenhuma etapa desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra (Fig. 1) *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases* (2019), escrita por Luís Dill e ilustrada por Silvana de Menezes, é composta por 186 tercetos (poemas que possuem estrofe com três versos) em que o autor nomeia de “haiquases”, fazendo referência ao haicai. Seus temas centrais são as vivências cotidianas, as paixões e a natureza.

Além de ser selecionada para compor o PNLD Literário 2021, também recebeu o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ 2020 na categoria Poesia. Seu formato é vertical, acabamento em brochura, com o miolo produzido em papel Offset 120g e a capa em Cartão 250g, com dimensões 15x22cm.

Figura 1 – Capa da obra “Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases”



Fonte: Dill (2019).

Na obra, os 186 poemas estão dispostos de dois em dois nas páginas do livro, enquanto são preenchidos por ilustrações. O texto verbal rememora a estrutura dos haicais, os poemas possuem versos brancos e livres que variam entre 11 a 29 sílabas poéticas, uma característica marcante da poesia contemporânea que não se preocupa com a métrica em sua composição (Bispo, 2021).

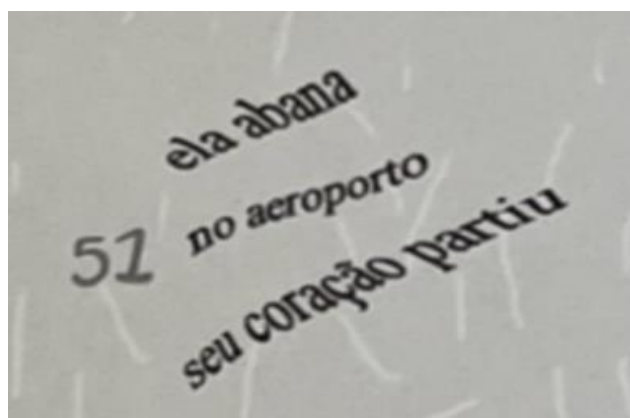
Conforme salientado por Bispo (2021), a linguagem expressa por Dill em *Cotidiano, paixões & outros flashes: haiquases* é simples; os poemas não apresentam título, nem letras maiúsculas marcando o início dos versos, assim como possuem pouca pontuação, e por não possuírem a estrutura fixa dos haicais tradicionais o escritor chama-os de haiquases. Todavia, observamos

que Luís Dill é bem sucedido ao escrever haicais que apresentam características próprias da produção contemporânea nacional. Os temas permeiam as relações familiares, acontecimentos cotidianos, o jovem, seus desejos e suas paixões e elementos da natureza, como as quatro estações do ano. Como no haiquase a seguir, em que se observa uma espera comum dos jovens associada à estação do ano:

férias de verão
aquele interminável
sábado ensolarado
(Dill, 2019, p. 39).

No texto verbal, os autores também se utilizam de mudanças nas fontes tipográficas para a construção de sentidos do poema, promovendo um jogo na linguagem característico da poesia contemporânea, com a mudança nos espaços entre uma letra e outra, utilização de onomatopeias (poema número 80, página 48), e com textos que possuem curvas (Fig. 2) que representam o movimento expresso no texto.

Figura 2 – Poema número 51.



Fonte: Dill (2019, p. 34).

É importante ressaltar como o projeto gráfico da obra em questão foi trabalhado, a partir da própria capa (Fig. 1) observamos situações cotidianas, como evidenciado pelo título, e no decorrer da leitura literária essas situações são capturadas através de flashes (de forma rápida) adquirindo uma forma poética. Assim como a folha de rosto, que nos apresenta uma janela aberta para adentrar a leitura do livro.

Segundo Dill, a cor laranja na capa associa-se a publicação da obra *Toda Poesia* (2013), de Paulo Leminski, cuja cor destaque é laranja, composta por haicais, revelando-se como uma estratégia da editora ao prever uma maior aceitabilidade a obra de Dill dada a relação visual com a obra de Leminski. A cor de fundo das páginas é alterada consoante ao sentimento expresso, em que o cinza prevalece em momentos de melancolia. Para as ilustrações, Menezes

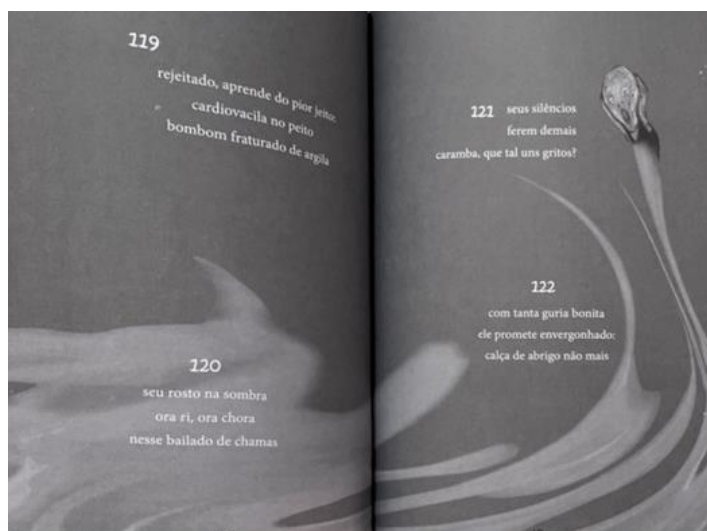
utiliza diferentes técnicas que compõem a obra, como o uso do desenho em carvão e a lápis; a pintura em aquarela; a colagem; e a inclusão de elementos da arte digital, evidenciando a proposta da obra ao trabalhar aspectos do cotidiano.

Na diagramação da obra, tem-se a prevalência da conjunção, em que as ilustrações e os haquases ocupam a mesma página e transitam por entre os seus espaços preenchendo, em alguns casos, a página dupla. Nas imagens dessa obra há o predomínio da função simbólica, tendo em vista a própria subjetividade presente nos tercetos, e da função de seleção, pois em alguns momentos um objeto citado no poema é transposto visualmente.

Tanto no texto verbal como no texto visual constatamos a referência a outros artistas e produções, como músicas e obras de arte. Como a possível referência à música *As rosas não falam*, composta por Cartola por volta de 1973, no haquase há uma contraposição à música “as rosas não falam/ diz a letra, e Rosa/ tão tagarela... (Dill, 2019, p. 9). Figuras como Dante Alighieri (p. 16), Cecília Meireles (p. 38), Walt Disney (p. 47), Neil Young (p. 65) também são citadas, dessa forma, a intertextualidade favorece e incentiva a ampliação do repertório dos jovens leitores.

O elemento intertextual também se faz presente no texto visual, em que Menezes reproduz, a partir de sua própria técnica, uma ilustração (Fig. 3) que faz referência a obra *O Grito* (1893), de Edvard Munch. De acordo com Bispo (2021), as ilustrações de Silvana de Menezes representam parcialmente o texto verbal a partir da perspectiva da ilustradora, em sua técnica ela utiliza traços peludos que ressaltam a informalidade dos haicais. Toda a mancha gráfica presente na obra possui cores que variam entre o branco, cinza e preto, com a prevalência do tom acinzentado que demarca a oposição entre luz e sombra.

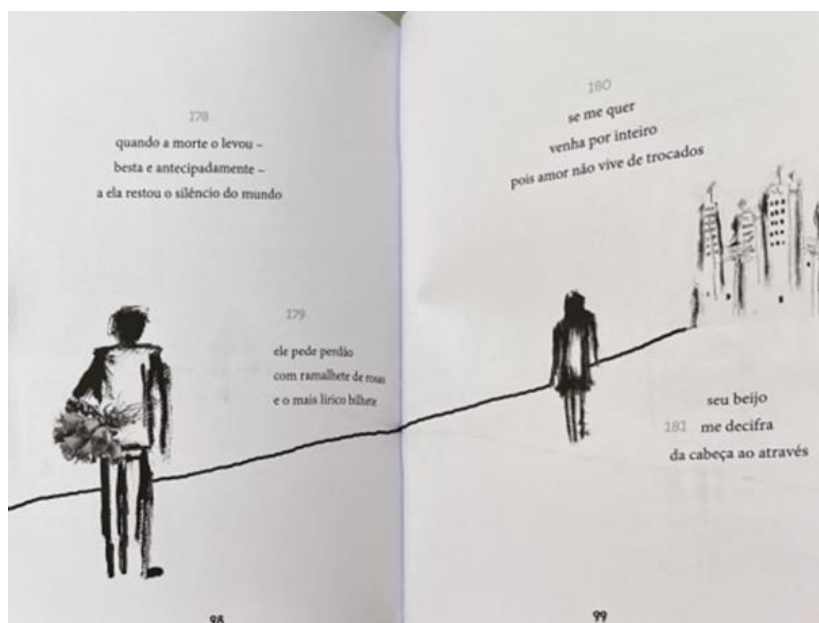
Figura 3 – Referência ao quadro *O Grito*.



Fonte: Dill (2019, p. 68-69).

A presença das ilustrações e sua forma de preencher os espaços da página propõem uma nova leitura para além do texto verbal. Os poemas que se apresentam sob a forma semelhante a um haicai capturam a essência de momentos cotidianos assim como as ilustrações. A exemplo, temos a composição poética das páginas 98 e 99 (Fig. 4), em que há a representação de um momento vivenciado por enamorados.

Figura 4 – Poemas números 179 e 180.



Fonte: Dill (2019, p. 98-99).

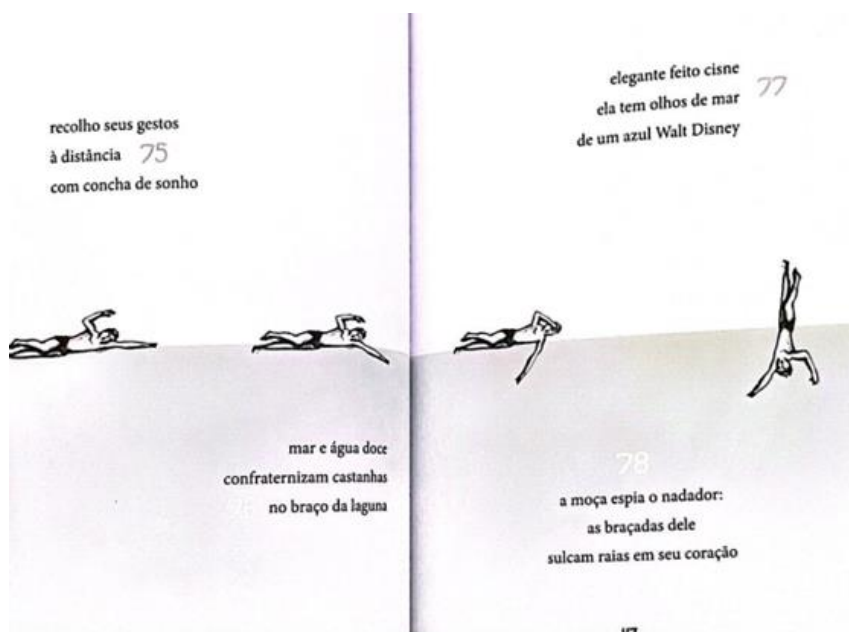
A imagem promove uma narrativa composta por dois personagens, um é aquele que segura o ramallete e transpõe o eu lírico do poema número 179 “ele pede perdão/ com ramallete de rosas/ e o mais lírico bilhete (Dill, 2019, p. 98), que ocupa o lado esquerdo da página; enquanto

uma linha é traçada e com ela o caminho que nos leva à segunda personagem, o eu lírico do poema número 180 “se me quer/ venha por inteiro/ pois amor não vive de trocados” (Dill, 2019, p. 99), que preenche o lado direito ou nobre da página e está em direção da cidade. Ambas as ilustrações aparecem de costas para o leitor, permitindo-nos acompanhar seu campo de visão, o homem olha para a mulher enquanto a mulher olha para a cidade e os leitores observam a cena. A linha divisória da página também divide essas figuras, marcando a luta interna do homem da página 98, que, para seguir a mulher, precisa atravessar/enfrentar um desafio: transpor a página.

A dicotomia da paixão aparece em outras passagens da obra em que a linha divisória do livro torna-se essencial para a construção da ilustração. A presença da imagem configura-se como elemento inovador dentro da poesia juvenil, levando em consideração que tal segmento literário ainda está em processo de consolidação.

Por fim, destaca-se a função narrativa, citada por Camargo (1998), na sequência de imagens presentes nas páginas 46 e 47 da obra (Fig. 5), em que para que aconteça a leitura é necessário atentar-se para a verbo-visualidade presente na página dupla.

Figura 5 – Narrativa visual.



Fonte: Dill (2019, p. 46-47).

As braçadas do nadador conduzem a leitura dos poemas, passando pela concha que abre e inicia a leitura (poema 75), atravessando o mar de água salgada e água doce na linha divisória da página (poema 76), em que a imagem do nadador realiza o movimento do cisne (poema 77) e adentra, através de seu nado, o coração da moça. Pode-se inferir que movimento similar

acontece com os leitores a partir da leitura de um poema, portanto, uma leitura possível é que tais haquases propõem uma metáfora metalinguística a respeito do texto poético.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os poemas juvenis aparecem por volta do século XIX com fins pedagógicos e estão fortemente alinhados à produção infantil. É apenas no século seguinte, ainda que timidamente, que se tem a publicação de obras literárias que se preocupam mais com a apreciação estética do que com a finalidade educativa da poesia juvenil, em que já se observa a presença de uma linguagem mais simples e lúdica, a preocupação com os elementos constitutivos do projeto gráfico e temáticas relacionadas às problemáticas dos jovens.

Dentre os incentivadores para a consolidação da literatura juvenil tem-se, inicialmente, programas como o PNBE, em seguida o PNLD Literário, e as premiações promovidas por instituições como a FNLIJ e a CBL. É durante a transição do século XX para o XXI que a produção poética voltada para o público juvenil, de fato, rompe com a tradição. A poesia juvenil brasileira contemporânea apresenta mutações e inovações, com temáticas que abordam, por exemplo, as paixões adolescentes, a busca pela identidade, e o confronto entre infância e adolescência; intertextualidade verbal e visual; e ilustrações que apresentam diferentes funções que favorecem a apreciação estética da obra literária.

Diante dessas percepções e compreensão foi possível observar como a obra poética *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haquases* (2019), escrita por Luís Dill e ilustrada por Silvana de Menezes, apresentou inovações para a poesia juvenil brasileira. A obra exhibe rupturas estruturais com tradição e inovações que são evidenciadas na forma e no conteúdo dos poemas: os “haquases”, conforme salientado por Dill, não possuem a forma fixa do haikai, os versos são livres e não há uma preocupação com a quantidade de sílabas poéticas dispostas em cada verso a fim de atender a um padrão pré-estabelecido; as temáticas também variam e se aproximam do jovem leitor ao abordar assuntos como as paixões adolescentes; e, a obra dispõe de elementos intertextuais de forma diversificada — texto verbal e texto visual — a fim de estimular diferentes conexões no decorrer da leitura.

A disposição gráfica do texto verbal também merece destaque, uma vez que ocupa diferentes espaços na página e varia quanto à curvatura e a distância de um verso para outro em alguns haquases com o objetivo de ir ao encontro do conteúdo do texto e ampliar a recepção do leitor. Aqui, enfatizamos a importância da materialidade do livro para a construção de sentidos do

texto: capa, contracapa, linhas divisórias do livro, entre outros elementos que contribuem para a qualidade estética desta obra literária, rompendo com a forma convencional de realizar a leitura literária apenas pelo texto verbal e miolo do livro

Outra inovação que o livro contém é a presença do texto visual que propõe uma leitura em consonância com o texto verbal numa obra juvenil, diferentemente das obras de poesia juvenil tradicionais que, quando apresentavam ilustrações — pois essa é uma característica da contemporaneidade, prevalecia-se a função da repetição do exposto no texto verbal com o objetivo de atrair os jovens leitores, assim como acontecia na poesia infantil. Todavia, a ilustradora Silvana de Menezes enfatiza a relação de colaboração entre texto verbal e texto visual que juntos promovem a construção de diferentes sentidos para a obra.

Isto posto, constata-se a qualidade estética e literária presente na obra analisada neste trabalho. Tal constatação é um fator positivo tendo em vista que o livro *Cotidiano, paixões & outros flashes: Haiquases* compõe o acervo do PNLD Literário 2021, e está disponível nas escolas públicas brasileiras para que os jovens tenham acesso a uma leitura de qualidade. No entanto, a obra perde um pouco de seu valor estético ao ser padronizada consoante à necessidade do PNLD Literário, que estabelece um modelo a ser seguido quanto ao formato do livro, tipo de papel do miolo e das capas, e quantidade de páginas, elementos que vão de encontro ao projeto gráfico da obra.

Contudo, reforçamos a necessidade de mais produções literárias no campo da poesia juvenil que contemplem o texto visual em sua composição, uma vez que não só a ilustração, como também toda a materialidade presente no livro é necessária para a multiplicação dos sentidos da poesia. Da mesma forma que se faz necessária a pesquisa e produção dentro da área da poesia juvenil e, principalmente, a respeito da verbo-visualidade presente nas obras juvenis brasileiras contemporâneas, que por vezes ficam escanteadas em detrimento das narrativas, para que se construa um corpus consistente sobre esse gênero literário que está em constante modificação e experienciando inovações advindas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BISPO, Lucas Felipe Batista. Poesia juvenil brasileira (2010-2020): estado da questão. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 97-111, set. 2021.

BRANDÃO, Ana Lúcia. A literatura infantil dos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 47-58.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD**. [S.l.: s. n.] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CAMARGO, Luís Hellmeister de. **Poesia infantil e ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles**. 203 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 1998.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Culturas juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. (Paradidáticos Série Cultura).

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

DILL, Luís. **Cotidiano, paixões & outros flashes: haikuases**. Ilustração de Silvana de Menezes. 1. ed. Belo Horizonte: Lê, 2019.

GUIA DIGITAL PNLD 2021 LITERÁRIO. [S.l.: s. n.] Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/pnld_2021_literario_ensino_medio_codigo_obras. Acesso em: 16 jan. 2024.

LACERDA, Nilma Gonçalves. **A literatura para crianças e jovens nos anos 90**. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 59-74.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Pequena prosa sobre versos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 45-73.

OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de. **Poesia infantil e juvenil brasileira: transformações e deslimites**. 126 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Recurso eletrônico.